

ORDÓÑEZ BURGOS, Jorge. *Las bacantes: una lectura órfica*. Ciudad Juárez: Editora de la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 2009, 126 p.

Recibido: 19/05

Arbitrado: 30/05

Aceptado:01/06

O culto ao deus Dioniso ultrapassou fronteiras temporais e geográficas que foram muito além da Grécia. Encontramos festivais dionisíacos em Roma, ainda que muito criticados pelos romanos por causa dos exageros a que a circunstância submetia seus partícipes. Nos *Hinos Homéricos*, há um canto dedicado ao deus em que o poeta ressalta duas qualidades principais dessa divindade; a primeira está contida nos seguintes versos:

Vinho doce e odorante, primeiro jorrava
da nave e fluía fragante e sonoro
exalando um perfume Imortal! Grande
horror assaltou os marujos ao verem.

De repente, no topo do mastro alastrou-se
uma vinha carregada de cachos,
crescendo por todos os lados

(Hino Homérico a Dioniso, 35-39)

Então, vemos que a associação do deus com o vinho é marcada desde o seu surgimento à época arcaica grega. Outro elemento que acompanha a natureza divina de Dioniso é a música, como lemos a seguir:

Salve filho da de olhos formosos, Sêmele. É impossível, esquecendo de ti, se compor um cantar harmonioso.

(*Hino Homérico a Dioniso*, 35-39)¹

Os atributos de Dioniso contidos nesse hino revelam elementos necessários à realização de festividades, quer no espaço público, quer no privado, como os banquetes. Apesar de sua origem estrangeira – uns dizem trácia e outros frígia –, o deus incorporou-se ao Panteão grego, tardiamente, como representado na peça euripidiana *As bacantes*. Em nosso entendimento, a complexidade circundante ao mito de Dioniso explica o grande número de estudos publicados a seu respeito, e sob as mais variadas perspectivas. Nesse sentido, o trabalho do professor da Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, Doutor Jorge Ordóñez Burgos, vem somar-se, de maneira criativa, a uma longa tradição que compõe o aparato crítico para as análises dos pesquisadores dedicados ao tema.

O livro traz o prefácio de Dizán Vásquez Loya, professor na mesma instituição de Ordóñez, no qual o autor tece uma interessante reflexão sobre o estudo do mito, destacando as variações contidas nas interpretações dos autores gregos e mostrando que os estes diferiam

1 Tradução de Jair Gramacho, *Hinos Homéricos*, Brasília: UnB, 2003.

em sua visão do deus conforme o período, daí Homero, Platão e Aristóteles apresentarem concepções, por vezes, contraditórias. Para Vásquez, “el mito es una forma racional de conocimiento” e a partir dele construímos nossa relação com o Outro em vários planos, como o político e o religioso. No entanto, o mito é algo independente da esfera religiosa, que a toca por afinidade temática, não porque o mito represente o verdadeiro divino, pois o mito e a razão são complementares (p. 17), visto que “El mito se encuentra ahí donde nos topamos con realidades que exceden la capacidad lógica de expresión del ser humano y comparte con la religión el ser portador de sentidos trascendentes y escondidos.” (p.18).

Sob esse prisma, logo em sua Introdução, Jorge Ordóñez Burgos esclarece a seu leitor que o texto da peça euripídiana *As bacantes* “guarda en su interior el pasado irracional, primitivo y lleno de circunstancias y ambientes que nos remiten a una era arcaica en la que pervivían tradiciones religiosas importadas del Oriente.” (p. 29). A despeito do arcaísmo de seu cenário e da caracterização de suas personagens, como destaca Ordóñez, a linguagem e os recursos técnicos correspondem aos empregados na Atenas clássica, séculos V e IV a.C. A contemporaneidade dos versos euripídianos possibilita a nosso autor identificar elementos capazes de reconstruir alguns aspectos importantes do Orfismo. Como bem enfatiza Ordóñez, não se trata de afirmar que a peça foi influenciada pela doutrina dos órficos, mas que ela nos traz informações sobre suas práticas, uma vez que “es factible que el orfismo fuera una especie de secta dionysíaca.” (p. 29).

No primeiro capítulo, intitulado “Esa cosa rara llamada ‘orfismo’”, o autor discorre sobre a natureza de Orfeu e do Orfismo, afirmando que a relação do mítico poeta com a religião encontra-se em sua missão de transmitir em versos aos seus companheiros o que lhe fora revelado por um deus dual, o Apolo-Dioniso (p. 39). Igualmente, mostra-nos que a origem de Orfeu é incerta - podendo ser proveniente da Síria, da Babilônia ou do Egito - e ainda alguns preceitos básicos seguidos pelos órficos, como a rejeição do consumo de determinados alimentos, entre eles carnes e temperos afrodisíacos, que se somava a uma vida regrada e comedida dos discípulos de Orfeu (p. 41).

Ordóñez relata ainda as fases pelas quais passou o Orfismo e a cosmogonia sugerida por Eudemo de Rodas, com críticas e exemplos, além do *Corpus Orphicorum*.

“Las bacantes y el orfismo” é o título do segundo capítulo do livro, em que o autor estabelece os elementos que caracterizam o Orfismo na citada peça de Eurípides. Primeiro nosso autor declara que “pretende hacer explícito el legado de los cultos dionysíacos dentro de la comunidad órfica, teniendo en cuenta que toda la mística que rodeaba ambos credos [...], donde se reelaboran y adaptan las narraciones de la vida de Dyonisos” (p. 65-66). Para tanto, Ordóñez demonstra que a tragédia revela episódios secretos de ritos realizados nos bosques em honra a Dioniso e outras práticas religiosas ancestrais, o que o leva a concluir que a peça *As bacantes* em muito contribui para a compreensão da história das religiões do mundo antigo.

Em suas conclusões, Jorge Ordóñez Burgos defende que a peça *As bancantes* deve ser inserida no *Corpus Orphicorum* por ser complementar ao já estabelecido. Defende ainda que o mito de Dioniso

está imbricado ao conceito de filosofia da natureza, bem como ao de filosofia da história, com elementos de arqueologia, e revela a natureza órfica do culto ao deus, daí sua importância para os estudos órficos que estão interligados aos preceitos filosóficos dos gregos Pitágoras, Platão, Parmênides e Empédocles. Após as considerações finais, há um texto final intitulado *Adversarii*, em que Ordóñez apresenta algumas reflexões sobre a visão de Jean-Pierre Vernant sobre a peça euripidiana e o papel de Dioniso.

O presente livro nos mostra como as práticas religiosas perpassam os textos literários e o mundo material, suscitando a busca constante da interdisciplinaridade para a compreensão de nossa história. A valiosa contribuição do autor aparece no debate crítico sobre a abordagem do mito, apontando limitações e desvios em suas interpretações. O autor faz bom uso da iconografia relativa ao culto dionisíaco, empregando assim argumentos não apenas literários, mas também imagéticos, com ilustrações esclarecedoras, que dialogam com o texto. Assim, *Las bacantes: una lectura órfica*, de Jorge Ordóñez Burgos, é interessante a várias áreas da Ciências Humanas e aos desejosos em conhecer algumas das particularidades do culto ao deus Dioniso na Grécia antiga.

Maria Aparecida de Oliveira Silva
Pós-Doutoranda em Letras Clássicas
Universidade de São Paulo
Becaria de FAPESP
maosilva25@gmail.com